



**CTA - Confederação Das Associações
Económicas De Moçambique**

IMPACTO DO COVID-19 NO SECTOR EMPRESARIAL MOÇAMBICANO E PROPOSTAS DE MEDIDAS PARA A SUA MITIGAÇÃO

Ficha técnica:

Coordenação: Eduardo Sengo

Elaboração: Roque Magaia & Samo Dique

Maputo, Março de 2020

Apoio:



SUMÁRIO EXECUTIVO

O presente estudo analisa o impacto da pandemia do COVID-19 no tecido empresarial nacional e no crescimento económico do País. Para o efeito, privilegiou-se uma análise exploratória e descritiva baseada em dados primários colectados através de entrevistas a um total de 118 empresas, das quais 58.5% da zona sul, 35.6% da zona centro e 5.9% da zona norte.

A semelhança da situação na economia mundial, as evidências sugerem que o COVID-19 poderá ter um impacto significativo na economia nacional. Na economia mundial estima-se que em 2020 o COVID-19 reduza em 2pp a taxa de crescimento esperada (3,6%). O impacto na economia nacional é estimado em 2.3pp, o que significa que em 2020 a economia moçambicana poderá crescer num intervalo entre 2% e 2,3%.

Relativamente ao impacto no sector empresarial, estima-se que, por conta do COVID-19, o sector empresarial moçambicano poderá registar perdas entre USD 234 Milhões e USD 375 Milhões, sendo que o sector do Turismo figura como o mais afectado com perdas estimadas entre USD 53 Milhões e USD 71 Milhões. Portanto, para fazer face a estes impactos do COVID-19, propõe-se a adopção de medidas fiscais, aduaneiras, laborais e financeiras, com vista a assegurar a sobrevivência das empresas e garantir a recuperação das suas actividades. O custo da implementação destas medidas foi estimado em USD 355 Milhões.

PALAVRAS-CHAVE: *COVID-19, crescimento económico, perdas no sector empresarial, medidas de minimização e recuperação*

ABSTRACT

This study analyzes the impact of the COVID-19 pandemic on the national business sector and on the country's economic growth. For this purpose, an exploratory and descriptive analysis was employed based on primary data collected through interviews with a total of 118 companies, of which 58.5% from the south zone, 35.6% from the central zone and 5.9% from the north zone. Evidence suggests that COVID-19 could have a significant impact on both the world economy and the national economy. The world economy will grow by around 2pp below the expected growth rate of 3.6%. The impact on the national economy is estimated at 2.3pp, which means that in 2020 the Mozambican economy may grow between 2% and 2,3%.

With regard to the impact on the business sector, it is estimated that, on account of COVID-19, the Mozambican business sector may experience losses between USD 234 million and USD 375 million, with the Tourism sector being the most affected with estimated losses between USD 53 Million and USD 71 Million. Therefore, in order to address these impacts of COVID-19, it is proposed to adopt fiscal, customs, labor and financial measures, with a view to ensuring the survival of companies and ensuring the recovery of their activities. The cost of the implementation of these measures is estimated around USD 355 million.

KEYWORDS: *COVID-19, economic growth, losses in the business sector, minimization and recovery measures*

ÍNDICE

I.	INTRODUÇÃO.....	1
II.	METODOLOGIA.....	2
III.	IMPACTO DO SURTO CORONAVÍRUS NA ECONOMIA MUNDIAL.....	4
IV.	IMPACTO DO COVID-19 NO SECTOR EMPRESARIAL MOÇAMBICANO	7
4.3	Impacto no sector de Turismo.....	8
4.4.	Impacto no sector dos transportes.....	10
4.5.	Impacto no sector da Agricultura	14
4.6.	Impacto no sector da indústria.....	17
4.7.	Impacto no sector da construção.....	19
4.8.	Impacto bancário	21
4.9.	Resumo do impacto do COVID-19 no sector empresarial	23
4.10.	Impacto no crescimento económico 2020.....	24
V.	MEDIDAS DE POLÍTICA.....	26
VI.	CONCLUSÕES	40
VII.	RECOMENDAÇÕES E IMPLICAÇÕES DE POLÍTICA	41
VIII.	DOCUMENTOS CONSULTADOS	42

Índice de tabelas

Tabela 1 : Envolvimento das empresas no comércio externo	3
Tabela 2: Projecção de crescimento da economia mundial por diversas instituições.....	5
Tabela 3: Impacto do Coronavírus no desempenho do sector do Turismo	10
Tabela 4: Impacto do coronavírus no crescimento do sector de Aviação Civil	11
Tabela 5: Impacto do coronavírus no crescimento do sector de transporte rodoviário de passageiros.....	13
Tabela 6: Impacto do COVID-19 no sector de transportes (Aviação Civil e Transporte rodoviário)	13
Tabela 7: Impacto do Coronavírus no sector da Agricultura	16
Tabela 8: Impacto do COVID-19 no sector da indústria	18
Tabela 9: Impacto do Coronavírus no sector da construção	20
Tabela 10: Crédito dos sectores mais afectados 2020 e seu peso no crédito total	22
Tabela 11: Perdas do sector financeiro	22
Tabela 12: Resumo do impacto do COVID-19 no sector empresarial	23
Tabela 13: Taxa de crescimento da economia moçambicana para 2020	25
Tabela 14: Medidas adoptadas por outros países	27
Tabela 15: Projecção da colecta do IRPC dos sectores prioritários	30
Tabela 16: Estimativa de despesa com salários.....	32
Tabela 17: Proposta de corte da taxa de juros da política monetária	35
Tabela 18: Propostas de medidas para a minimização dos impactos do COVID-19.....	38

Índice de figuras

Figura 1: Avaliação da receita face a mudança no número de passageiros.....	12
Figura 2: Mecanismo de transmissão dos choques domésticos e externos	24
Figura 3: Calendário do pagamento do IRPC.....	29
Figura 4: Cenários de alertas para a propagação do COVID-19 e período de duração das medidas	33

Índice de gráficos

Gráfico 1: Classificação das empresas e distribuição regional.....	4
Gráfico 2: Taxa de crescimento mundial	6
Gráfico 3: Evolução dos preços de algumas commodities no mercado internacional	7
Gráfico 4: Reservas perdidas no sector de turismo em 2020 face ao igual período de 2019.....	9
Gráfico 5: Impacto do COVID-19 na economia moçambicana	26
Gráfico 6: Taxa de juro real da política monetária e dos depósitos	34
Gráfico 7: Evolução da taxa de juros real	35
Gráfico 8: Estimativa de perdas de receita no sector bancário.....	36

I. INTRODUÇÃO

A propagação de uma nova epidemia designada “Coronavírus” que, até o momento já infectou mais de 300 mil pessoas e causou mais de 16 mil mortos a nível mundial, tem sido o maior destaque da actualidade internacional e um alerta para a saúde pública global.

De acordo com a Organização mundial da Saúde (OMS), os primeiros casos de infecção verificaram-se a 31 de Dezembro de 2019 na cidade de Wuhan-China, a partir de onde o surto espalhou-se pelo mundo. Para além da China, os países com as situações mais críticas em termos de casos são a Itália, Estados Unidos da América, Espanha e Alemanha.

Para além das suas implicações na saúde da população mundial, esta pandemia está a impactar de forma severa o desempenho da economia mundial e desestabilizar os indicadores macroeconómicos e financeiros, podendo pressionar o nível de actividade económica, o emprego e o bem-estar social no curto e médio prazo.

Neste contexto, o presente estudo tem em vista apresentar e discutir os impactos desta pandemia no sector empresarial moçambicano e no crescimento da economia do País, bem como reflectir sobre as possíveis medidas para a minimização dos impactos e recuperação da economia.

Este estudo está estruturado em Oito (8) secções, incluindo a presente introdução, sendo que as secções subsequentes correspondem a (ii) metodologia, (iii) impacto do COVID-19 na economia mundial, (iv) Impacto do COVID-19 no tecido empresarial moçambicano; (v) propostas de medidas; (vi) conclusões; (vii) recomendações e implicações de política; e(viii) documentos consultados.

II. METODOLOGIA

Para a realização deste estudo privilegiou-se uma metodologia de análise exploratória subsidiada pela análise descritiva e ilustrativa com base em elementos seculares de unidades amostrais ordenadas de forma transversal. Cada fase da pesquisa obedeceu princípios metodológicos universais e alinhados com os padrões internacionais de pesquisa económica e econométrica.

(i) Técnicas de análise

As técnicas de análise adoptadas neste estudo compreendem, essencialmente, o uso da abordagem simplificada do modelo Input-Output para estimar a magnitude do impacto da pandemia do COVID-19 nos sectores afectados, incluindo a análise do impacto dos choques não observados na evolução do nível e actividade destes sectores.

Por outro lado, emprega-se o modelo de Hendrick-Prescott (HP) para estimar o impacto da pandemia do COVID-19 na economia moçambicana, privilegiando uma análise da tendência sistemática baseada na evolução do nível de actividade económica ao longo do tempo.

A projecção dos impactos esperados do COVID-19 nos diferentes sectores de actividade e na economia moçambicana baseou-se em dois cenários:

- **Cenário *optimista***: assume o pressuposto de que os efeitos negativos do COVID 19 irão perdurar por três meses. Assim, todo o impacto nas empresas é estimado considerando a duração de três meses;
- **Cenário *Pessimista***: assume o pressuposto de que os efeitos negativos irão perdurar por seis meses. Assim, todo o impacto nas empresas é estimado considerando a duração de seis meses. Na verdade, o pior cenário será, sempre, aquele onde a paralisação das actividades, parcial ou total, dura mais tempo. Quanto menos tempo durar a paralisação, menores serão os efeitos negativos.

(ii) Dados da pesquisa

Os dados da pesquisa foram obtidos em fontes primárias, através de entrevistas telefónicas e presenciais aos gestores de empresas moçambicanas, cobrindo as zonas Sul, Centro e Norte do País. Foram entrevistadas empresas dos diversos sectores de actividade de dimensão pequena, média e grande. Estes dados baseiam-se, essencialmente, na sensibilidade dos empresários em relação a evolução dos seus negócios ao longo do período de duração da pandemia, bem assim as implicações deste choque nas perspectivas de médio prazo.

A amostra deste estudo compreende essencialmente, 118 empresas entrevistadas, das quais 42% estão envolvidas no comércio externo, sendo que 19% fazem apenas importações, 2% fazem apenas exportações, e 21% fazem importações e exportações, conforme ilustra a Tabela 1.

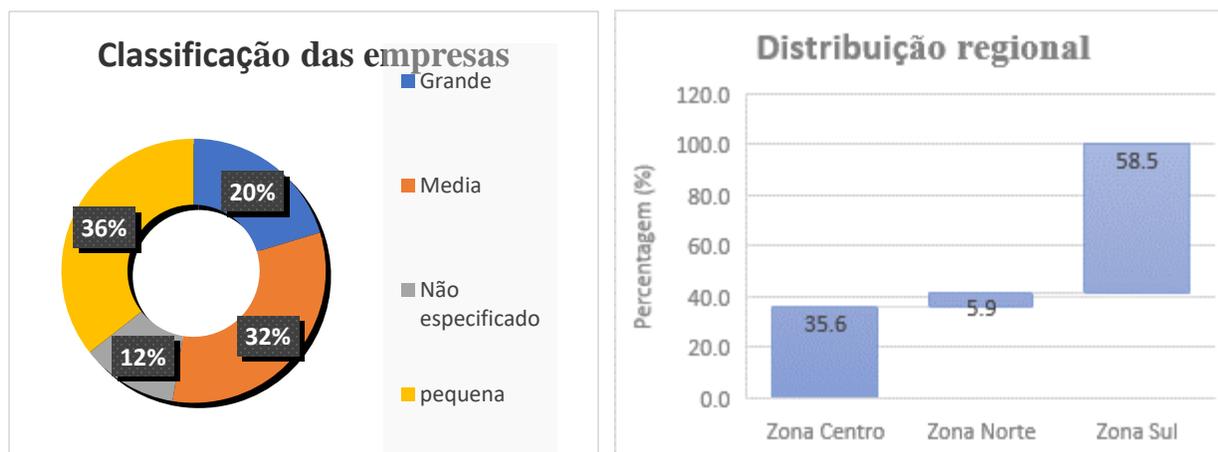
Tabela 1 : Envolvimento das empresas no comércio externo

	Número de empresas	Peso (%)
Ambos	25	21.2
Exportação	3	2.5
Importação	22	18.6
Nenhum	68	57.6
Total	118	100.0

Fonte: Adaptado pelos autores

Este cenário demonstra que a maior parte das empresas entrevistadas não estão envolvidas no comércio internacional, e que as que estão envolvidas, estão mais ligadas a importação do que exportação. Por outro lado, nota-se das empresas entrevistadas, a maior parte são Pequenas e Médias Empresas (PME's) que correspondem a uma percentagem de 68%, contra apenas 20% das grandes empresas. Este cenário traduz a configuração do tecido empresarial moçambicano que é maioritariamente constituído por Pequenas e Médias Empresas.

Gráfico 1: Classificação das empresas e distribuição regional



Fonte: Adptado pelos autores

Sob ponto de vista regional, a amostra possui 58.5% de empresas da zona sul do país, 35.6% da zona centro e 5.9% da zona norte, o que também é consistente com a distribuição regional do tecido empresarial nacional.

O levantamento de dados através de inquéritos e entrevistas foi combinado com os dados produzidos pelo Banco de Moçambique, Instituto Nacional de Estatística e Ministério do Trabalho e Segurança Social, bem como as informações disseminadas pela mídia.

III. IMPACTO DO SURTO CORONAVÍRUS NA ECONOMIA MUNDIAL

De acordo com as informações avançadas pela CNN Business (Fevereiro, 2020) devido a situação de emergência sanitária que tem levado a medidas de restrição de movimentação principalmente de pessoas, cancelamento de eventos internacionais e restrição da actividade económica no global vislumbram-se impactos substanciais no turismo, transporte aéreo, preços das *commodities*, volatilidade dos mercados financeiros, entre outros.

O surgimento desta epidemia que corresponde a um choque tanto na oferta como na procura, vem agravar ainda mais os riscos de crescimento da economia mundial que já começaram a se

manifestar desde o início do ano com a tensão geopolítica entre o Irão e os EUA, associada a incertezas relativas aos efeitos do BREXIT e as eleições nos EUA previstas para o segundo semestre do ano em curso.

Neste contexto, caso esta epidemia aumente o seu espectro de propagação e atinja proporções sistémicas, associada aos riscos acima aludidos, a economia mundial poderá crescer a uma taxa relativamente baixa em comparação com a taxa de crescimento prevista pelo Fundo Monetário Internacional para este ano, de 3.6%.

A Tabela 2 ilustra as previsões de crescimento da economia mundial em 2020 de diversas instituições, considerando os efeitos da Pandemia do Coronavírus. Conforme se pode notar, todas instituições projectam uma taxa de crescimento mundial abaixo das previsões iniciais o que demonstra o impacto significativo do Coronavírus na economia mundial.

Tabela 2: *Projeção de crescimento da economia mundial por diversas instituições*

Instituição	Projeção de crescimento da economia mundial 2020
OCDE	2,4%
Bank of America	2,2%
Standard and Poors	1.0%-1.5%
McKinsey & Company	1%-1.5%

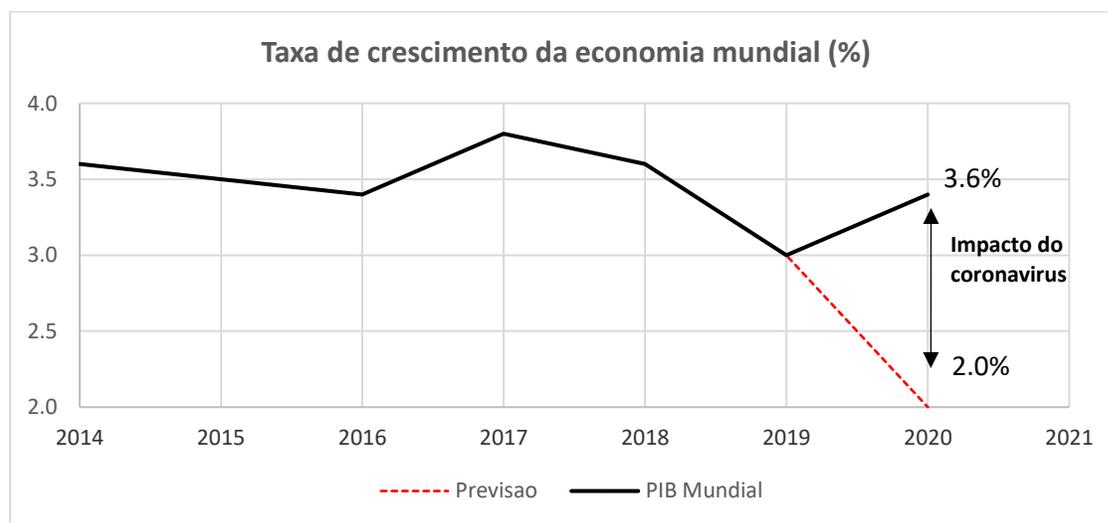
Fonte: OCDE, Banco da América, Standard and Poors, McKinsey & Company

Portanto, para estimar o efeito quantitativo que o “Coronavírus” pode ter no desempenho da economia mundial, assumimos o exemplo do impacto que a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARs) de 2003, também com epicentro na China, teve na economia mundial, bem assim, as estimativas das várias instituições financeiras internacionais.

Conforme sugerem os dados do Banco Mundial (2008), o Síndrome SARs causou a redução do crescimento da economia mundial numa cifra compreendida entre 0.5 e 1,0 pontos percentuais.

Portanto, considerando que o impacto da pandemia do “Coronavírus” poderá atingir proporções maiores que a Síndrome SARs, associado aos factores de risco acima mencionados e a média das projeções de crescimento das instituições financeiras internacionais (ver Tabela 2), assumimos que a economia mundial poderá crescer a uma taxa média de 2% em 2020, cerca de 2 pp abaixo da previsão de crescimento realizada pelo Fundo Monetário Internacional em Janeiro de 2020 (de 3.6%), conforme ilustra o Gráfico 2.

Gráfico 2: Taxa de crescimento mundial



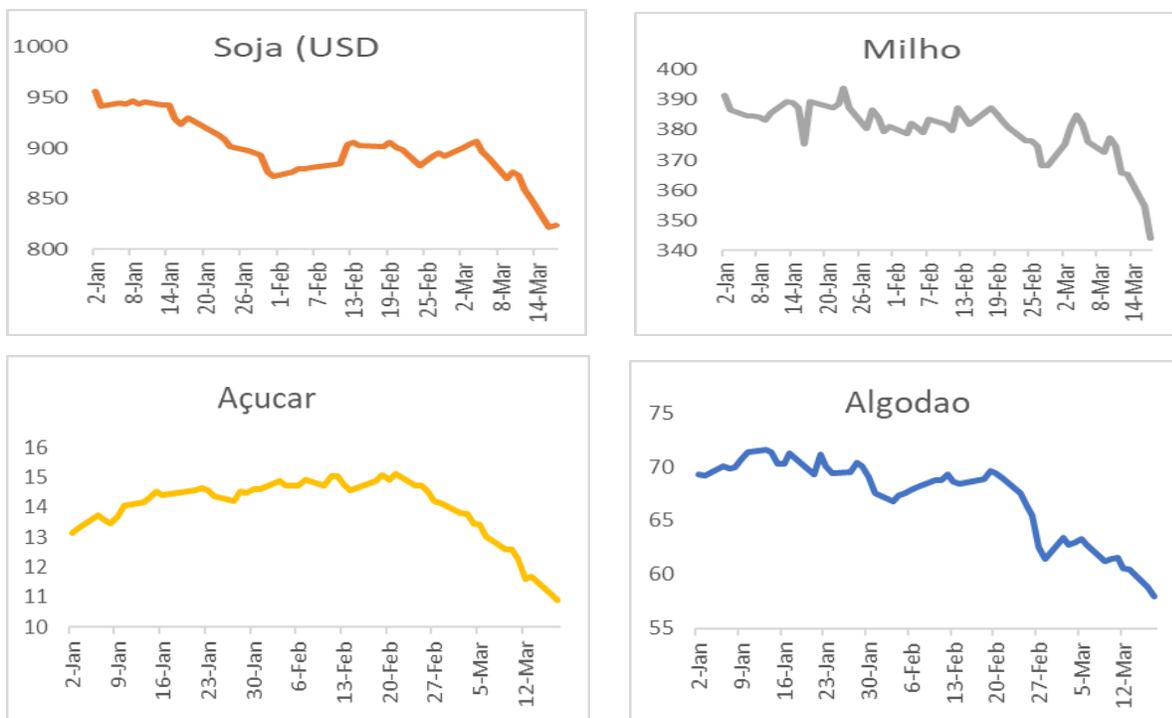
Fonte: FMI, World Economic Outlook Update Janeiro 2020, e cálculo dos autores

Esta contração da economia mundial deve-se, essencialmente, a desaceleração quase certa da economia Chinesa em 2020. Isto é, com as medidas inicialmente adoptadas pelo governo Chinês, e posteriormente emuladas a nível mundial, que consistem na restrição da movimentação das pessoas e suspensão da ligação comercial com outros países, prevê-se uma redução dos gastos com a demanda de transporte e entretenimento em mais de 10%, o que poderá se reflectir na redução da taxa de crescimento global da economia chinesa. Com efeito a agência de notação financeira Standard & Poors reviu em baixa a previsão de crescimento económico neste ano da China de 5,7% para 5%.

Adicionalmente, o surto do Coronavírus tem provocado constrangimentos a nível das cadeias de valor e flutuações nas principais praças bolsistas internacionais bem como influenciado o preço das

commodities, como é o caso da cotação do Barril de Petróleo que reduziu em cerca de 9% entre os dias 24 de Janeiro e 5 de Fevereiro do ano corrente, o mesmo verifica-se com outros produtos transacionados no mercado internacional, com por exemplo a Soja, o Milho, o Açúcar e o algodão, conforme ilustra o Gráfico 3.

Gráfico 3: Evolução dos preços de algumas commodities no mercado internacional



Fonte: Adaptado pelos autores com base nos dados da Bloomberg

IV. IMPACTO DO COVID-19 NO SECTOR EMPRESARIAL MOÇAMBICANO

O COVID-19 constitui um factor de risco sistémico que na perspectiva do sector empresarial moçambicano poderá afectar de forma significativa a economia moçambicana a curto e médio prazo.

É evidente que esta pandemia irá afectar todos segmentos da economia moçambicana, principalmente pelo facto da economia nacional ser consideravelmente aberta ao resto do mundo e

bastante vulnerável a choques externos. Este impacto poderá se fazer sentir, essencialmente, por via do canal comercial traduzindo-se pela redução das importações e exportações, uma vez que grande parte dos países, principalmente os que fazem comércio com Moçambique, como é o caso da África do Sul e China, têm vindo a adoptar medidas bastante restritivas ao comércio. Igualmente, espera-se que o volume de investimento venha a ser afectado pela redução do fluxo de investimento directo estrangeiro ou pelo adiamento de iniciativas empresariais.

Entretanto, em resultado da auscultação ao sector empresarial sobre os prováveis impactos desta Pandemia nos seus negócios, apurou-se que os sectores que se apresentam como os consideravelmente afectados e potenciais afectados, dependendo da evolução desta pandemia nos próximos meses, são o sector do Turismo, Transportes, Agricultura, Indústria e Construção.

4.3 Impacto no sector de Turismo

Uma das principais implicações do Coronavírus é a restrição de movimentação de pessoas de um país para outro, e esta restrição deve-se, essencialmente, ao receio de contaminação e constitui um método de prevenção recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

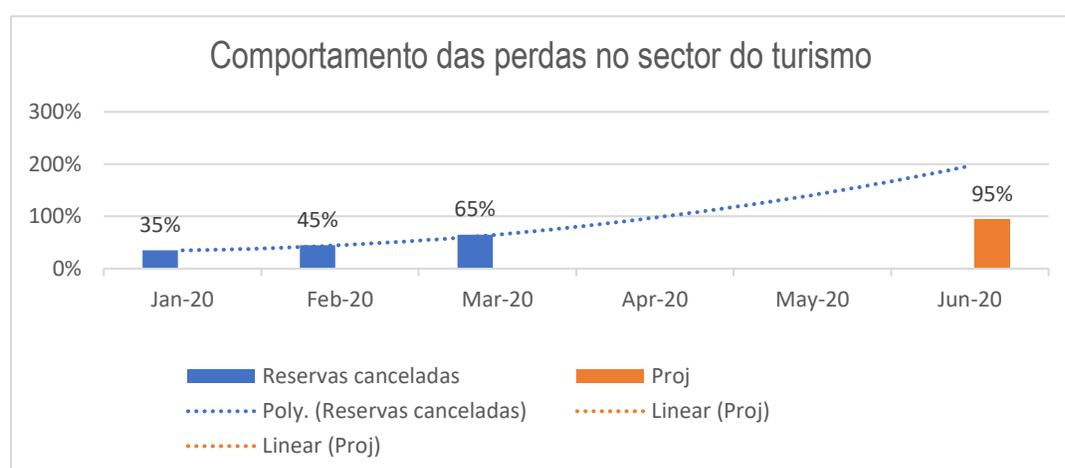
A restrição de movimentação de pessoas que inicialmente aplicou-se apenas aos cidadãos chineses, expandiu-se para todos os países, a medida que foi incrementando o nível de propagação até o ponto da OMS declarar o estado de epidemia sanitária global.

A semelhança do que sucede pelo mundo, o sector do turismo será o mais afectado por esta epidemia, sendo o seu impacto mais dramático para os países como a Espanha, as Maurícias e Tailândia cujas economias assentam na actividade turística.

No caso de Moçambique, o sector do Turismo já sente os efeitos, sendo que conforme o Gráfico 4 abaixo, o volume de reservas tem demonstrado uma tendência de redução desde o início do ano. Os dados de grande parte dos operadores do sector do Turismo sugerem que no mês de Janeiro

tiveram perdas de cerca de 35%, 45% em Fevereiro e 65% em Março face a iguais períodos de 2019. Portanto, em média, ao longo do primeiro trimestre, o sector do Turismo teve perdas estimadas em 48% face ao primeiro trimestre de 2019, e se o cenário se deteriorar ainda no decurso do I Semestre, conforme sugere a evolução de reservas das instâncias turísticas canceladas, o volume de perdas poderá duplicar, uma vez que a maior parte das instâncias turísticas iriam suspender ou encerrar as suas actividades.

Gráfico 4: Reservas perdadas no sector de turismo em 2020 face ao igual período de 2019



Fonte: Adpatado pelos autores

Portanto, considerando que esta situação se observe, num cenário optimista, o desempenho do sector do turismo poderá cair em cerca de **80%** no primeiro semestre de 2020, o que se traduz numa perda de aproximadamente MZN **3.4** Mil Milhões. Contudo, conforme ilustra a Tabela 3, as informações do sector empresarial sugerem que, num cenário pessimista, este sector poderá cair em cerca de **95%** no primeiro semestre de 2020, que se traduz numa perda de negócio no sector estimada em MZN 4,6 Mil Milhões.

Tabela 3: Impacto do Coronavírus no desempenho do sector do Turismo

Descrição	Cenário 1: Optimista	Cenário 2: Pessimista
Perda de Negócio do sector (10 ⁶ MZN)	3,444	4,636
Taxa média de perda de Negócio do sector	80%	95%
Estimativa de crescimento do sector em 2020 considerando os efeitos do Coronavírus	-22%	-32%
<i>(i) Taxa de crescimento do sector em 2019 =2.1%¹;</i> <i>(ii) Potencial crescimento do sector em 2020 sem Covid19: 7%</i>		

Fonte: Adaptado pelos autores

Assim, considerando que em 2020, o sector do turismo poderia crescer em 7% (projecção tendo em conta o crescimento médio dos últimos 5 anos), significativamente superior ao crescimento verificado em 2019 de 2.1%, por conta dos efeitos do Coronavírus, este sector poderá apresentar um crescimento negativo compreendido entre 22% e 32%, que significa uma queda em cerca de 29 e 39 pontos percentuais respectivamente, conforme ilustra a Tabela 3.

4.4. Impacto no sector dos transportes

Os impactos do COVID-19 irão certamente se fazer sentir no sector dos transportes, sendo que os subsectores da Aviação Civil e Transportes rodoviários de passageiros figuram como os mais afectados.

❖ Impacto no subsector da Aviação Civil

O subsector da aviação civil é um dos sectores que poderá ser, directamente, afectados pelo COVID-19, uma vez que a restrição na movimentação de pessoas que está a ser implementada por quase todo mundo, poderá causar um abrandamento considerável no nível de actividade económica das empresas do sector de aviação civil.

¹ Fonte: Balanço do PES 2019.

Segundo as informações do sector empresarial, entre Janeiro e Março de 2020, por conta dos efeitos do COVID-19, o nível de rendibilidade das empresas de aviação civil caiu em cerca de 60%, o que significa que o desempenho deste sector poderá cair nesta cifra no primeiro trimestre de 2020. Portanto, conforme ilustra a Tabela 4, num cenário optimista, que pressupõe que até o final do primeiro semestre o nível de perdas irá se manter em 52%, o volume de perdas do sector poderá ascender a cerca de MZN 1.3 Mil Milhões. Por outro lado, assumindo um cenário pessimista, que pressupõe que com a crescente propagação desta pandemia pelo mundo, as empresas do sector da aviação civil poderão encerrar as suas actividades, o sector iria registar perdas cumulativas na ordem de 70%, traduzindo-se em perdas estimadas em MZN 1.8 Mil Milhões, conforme ilustra a Tabela 4.

Tabela 4: Impacto do coronavírus no crescimento do sector de Aviação Civil

Descrição	Cenário 1: Optimista	Cenário 2: Pessimista
Perda de Negócio no subsector da Aviação Civil (10 ⁶ MZN)	1,360	1,814
Taxa média de perda de Negócio do subsector da aviação civil	52%	70%

Fonte: Adaptado pelos autores

❖ *Impacto no subsector de transportes rodoviários de passageiros*

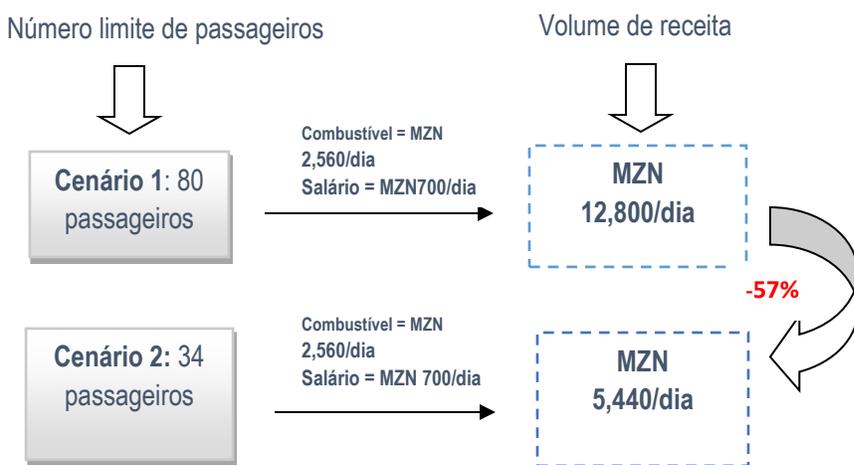
O sector dos transportes rodoviários será igualmente um dos mais afectados, principalmente por conta das medidas de contenção que vem sendo introduzidas, não só em Moçambique mas em todo mundo. Isto é, para minimizar o nível de propagação e contágio do COVID-19, vários países têm introduzido medidas de restrição a circulação de pessoas tanto no território doméstico assim como no espaço internacional.

Estas medidas, embora visem a prevenção da propagação do vírus, resultam em perdas avultadas para as empresas que operam no sector dos transportes, principalmente, o transporte de passageiros. No caso de Moçambique em específico, para além da sensibilização da população

para a redução do número de viagens em transportes públicos, foi recentemente introduzida uma medida que estabelece um limite máximo de 34 passageiros em um autocarro, sendo que este limite poderá ser ainda menor dependendo do tamanho do autocarro.

Esta medida tem implicações no volume de receita dos operadores de transporte rodoviários. Isto é, considerando que os operadores de transporte rodoviário das rotas mais longas, realizam um total de oito (8) viagens por dia, em que, no cenário antes da introdução desta medida transportavam em média cerca de 80 passageiros por viagem, o volume de receita de um operador individual poderá ascender a MZN 12,800/dia. Contudo, com a introdução desta medida que reduz o número de passageiros para apenas 34 por viagem, o volume de receita diária será de MZN 5,440, o que corresponde a uma redução de cerca de 57%, conforme ilustra o esquema abaixo.

Figura 1: Avaliação da receita face a mudança no número de passageiros



Fonte: Adaptado pelos autores

Portanto, conforme se pode verificar, como implicação desta medida, o operador de transporte rodoviário terá uma perda de receita estimada em cerca de MZN 7,360 por dia, o equivalente a USD 113.

Por conta desta situação, de forma geral o sector dos transportes rodoviários de passageiros poderá experimentar perdas na ordem dos 57%% num cenário optimista, em que ainda existe alguma taxa

de movimentação de pessoas, e poderá ascender a cerca de 70% num cenário pessimista em que, por conta da evolução da pandemia, o governo decreta a interdição de circulação em via pública, o que irá obrigar o encerramento das empresas deste sector, conforme alguns países como a África do Sul têm feito.

Portanto, o volume agregado de perdas no subsector de transporte rodoviário de passageiros poderá ascender a cerca de MZN 1.3 Mil Milhões num cenário optimista, podendo evoluir para cerca de 1.9 Mil Milhões num cenário pessimista, conforme ilustra a Tabela 5.

Tabela 5: Impacto do coronavírus no crescimento do sector de transporte rodoviário de passageiros

Descrição	Cenário 1: Optimista	Cenário 2: Pessimista
Perda de Negócio no subsector de transporte de passageiros (10 ⁶ MZN)	1,367	1,945
Taxa média de perda de Negócio do subsector de transporte rodoviário de passageiros	57%	70%

Fonte: adaptado pelos autores

De forma geral, este cenário dos subsectores da aviação e de transportes rodoviário de passageiros poderá ter implicações no nível de actividade e no crescimento económico. Isto é, considerando que em 2020 o sector de transportes e armazenagem poderia crescer em 6% num cenário normal, sendo que com o impacto do Coronavírus, em 2020 este sector poderá apresentar uma taxa de crescimento compreendida entre 4.9% e 5.3%, conforme a Tabela 6.

Tabela 6: Impacto do COVID-19 no sector de transportes (Aviação Civil e Transporte rodoviário)

Descrição	Cenário 1: Optimista	Cenário 2: Pessimista
Perda de Negócio do sector (10 ⁶ MZN)	2,727	3,759
Taxa média de perda de Negócio do sector dos transportes	54,5%	70%
Estimativa de crescimento do sector em 2020 considerando os efeitos do Coronavírus	5.3%	4.9%
<i>Taxa de crescimento do sector em 2019 = 4.7%; Potencial crescimento do sector 2020 sem Covid19= 6%</i>		

Fonte: Adaptado pelos autores

4.5. Impacto no sector da Agricultura

O sector da Agricultura tem a particularidade de ser o sector mais vulnerável da economia moçambicana, essencialmente, por conta dos elevados riscos que a actividade agrícola comporta. E ao mesmo tempo é o sector que mais contribui para o Produto Interno Bruto do país (com uma contribuição média de 25%) e o que mais emprega a população nacional.

Portanto, conforme reportam as empresas deste sector, o impacto do COVID-19 nos seus negócios tem sido, cada vez visível, com a evolução cada vez alarmante desta pandemia. Os subsectores mais afectados são, essencialmente, os que importam matérias primas para a sua produção e os que exportam a sua produção para o resto do mundo. Alguns exemplos são:

(i) Subsector do Algodão

O algodão é a terceira maior exportação moçambicana de produtos agrícolas, depois do Tabaco e Legumes e Hortícolas. O Algodão moçambicano é maioritariamente exportado para Ásia, incluído a China. Pelo que, a restrição do comércio imposta pelos principais países asiáticos para fazer face ao COVID-19, como é o caso China, irá afectar o volume de exportação deste produto.

Entretanto, segundo reportam as empresas deste subsector, o impacto do COVID-19 nos seus negócios é potencial, isto é, ainda não é real ou efectivo, uma vez que o período de exportação de algodão inicia no segundo semestre do ano (concretamente no mês de Junho). Contudo, prevê-se que nesta altura o sector possa se ressentir dos efeitos desta pandemia, mesmo num cenário optimista (em que a propagação da pandemia normalize nos próximos meses), essencialmente, por conta da queda vertiginosa do preço do Algodão no mercado internacional, que até meados do mês de Março, já havia caído em cerca de 20% nos principais mercados bolsistas, o que poderá baixar o volume de exportações deste sector.

Portanto, em resultado deste cenário o subsector do algodão espera que, num cenário optimista, considerando que o volume de exportações irá se manter, a perda do sector estaria estimada em

20%. E num cenário pessimista, em que por conta da crescente propagação da pandemia, as exportações não sejam realizadas, ou seja, realizadas em pequenas quantidades, prevê-se perdas na ordem dos 55% dos seus negócios.

(ii) Subsector do Camarão

O Camarão é o maior produto de exportação de pescado em Moçambique, e embora não seja uma das maiores exportações de produtos tradicionais do país, contribui consideravelmente para o produto interno bruto e para a balança comercial.

O Camarão moçambicano é maioritariamente exportado para Espanha que por sua vez distribui por outros países europeus, tais como a Itália. Contudo, existe uma parcela, embora menor, que é exportada para a Ásia. A semelhança do Algodão, as exportações do camarão iniciam no meio do ano (entre Maio e Junho), pelo que, o impacto do COVID-19 neste sector é ainda potencial, mas com um grande risco de materialização.

Por um lado, o impacto é sinalizado pela queda dos preços no mercado internacional, e por outro lado pelas restrições de comércio com países que são a fonte de matérias primas, principalmente os consumíveis abordo, como é o exemplo da África do Sul. Segundo reportam as empresas deste subsector, em resultado destas tendências, o sector poderá ter perdas estimadas em 18% num cenário optimista e 28% num cenário pessimista.

(iii) Subsector da Macadâmia

A Macadâmica é uma das principais culturas de rendimento do país, sendo que o maior potencial de produção se encontra centrado na província de Niassa, com alguma extensão nas províncias de Zambézia e Manica. Trata-se de uma cultura emergente, para a qual existe muita expectativa sobre a sua contribuição nas exportações e na balança comercial do país.

O principal mercado de exportação da Macadâmia produzida em Moçambique é a Ásia, com maior enfoque para a China e Índia. Pelo que, por conta da propagação do COVID-19, que induziu ao encerramento de grande parte dos portos de entrada de produtos em quase todo o mundo, mas principalmente na Ásia e Europa, as exportações da Macadâmia programadas para o primeiro semestre de 2020, poderão ser adiadas, o que irá se repercutir no nível de actividade das empresas deste sector.

Portanto, embora as empresas ainda não tenham sentido o impacto do COVID-19 no primeiro trimestre do ano, uma vez que as exportações de Macadâmia iniciam em Abril/Maio, existe um grande receio de um potencial impacto, por um lado, devido a dificuldade de importação de alguns fertilizantes e equipamentos essenciais para a produção, e por outro lado, relacionado com a restrição de exportação do produto devido ao encerramento dos portos de entrada dos principais compradores deste produto, que são maioritariamente países asiáticos.

Conforme reportam as empresas deste subsector, caso a propagação do COVID-19 se alastre por pelo menos mais 3 meses, o impacto será inevitável, podendo resultar em perdas de negócio estimadas entre 25% e 40% por mês.

Em suma, as estimativas das empresas do sector da Agricultura que apresentam um potencial impacto do COVID-19 nos seus negócios, sugerem que, em média, este sector poderá observar perdas na ordem dos 24% num cenário optimista e cerca de 47% num cenário pessimista, conforme ilustra a Tabela 7.

Tabela 7: Impacto do Coronavírus no sector da Agricultura

Descrição	Cenário 1: Optimista	Cenário 1: Pessimista
Perda de Negócio do sector (10 ⁶ MZN)	2,774	4,956
Taxa média de perda de Negócio do sector	24%	47%
Estimativa de crescimento do sector em 2020 considerando os efeitos do Coronavírus	4%	-2%
(i) Taxa de crescimento do sector em 2019 = 1.2% ; (ii) Potencial crescimento do sector para 2020 sem Covid19 = 9%		

Fonte: Adaptado pelos autores

Portanto, num cenário optimista, a perda de negócio neste sector poderá ascender a cerca de **MZN 2.7 Mil Milhões**, podendo evoluir para **MZN 4.9 Mil Milhões** num cenário pessimista.

4.6. Impacto no sector da indústria

Os impactos do COVID-19 no sector da industrial já são visíveis e caso a situação se prolongue por mais tempo, poderão ser ainda mais ostensivos. A indústria transformadora moçambicana tem a característica de depender de insumos importados, tanto sob forma de matérias primas, assim como maquinarias e equipamentos diversos. Portanto, uma vez que grande parte dos países estão fechados para o comércio por conta da propagação do COVID-19, como por exemplo a África do Sul, China e outros países com um volume de comércio considerável com Moçambique, o abastecimento da matéria prima poderá reduzir significativamente, o que terá como consequência a redução do volume de produção e desaceleração da actividade empresarial.

Neste âmbito, o principal sector directamente afectado pela propagação do COVID-19 é o sector da indústria alimentar e de bebidas. Isto é, as indústrias alimentares e de bebidas ressentem-se do facto desta situação do COVID-19 não possibilitar a importação de insumos crucias para o processo de produção, como por exemplo, pesticidas e inseticidas para a produção de algumas culturas alimentares. Sendo que embora ainda exista algum stock, suficiente para mais 60 dias de produção em algumas indústrias como a de produção de fragos e bebidas, com o agravamento desta situação, o impacto será cada vez maior.

Por outro lado, as empresas deste sector poderão ser afectadas por conturbações do lado da procura, como por exemplo as indústrias de Óleos e Acúcar, que desde o início do ano já vinham experimentando perdas nas suas receitas na ordem dos 55% por mês, por conta do término do período de isenção do IVA nas transmissões do óleo, acúcar e sabões, que aumentou o preço do produto e reprimiu a procura, bem assim os contratos de fornecimento já estabelecidos. Portanto, com os efeitos do COVID-19 os efeitos tendem a ser duplicados.

Adicionalmente, consta que a situação do COVID-19 poderá afectar o funcionamento das fábricas, por conta do fraco acesso a mão de obra e/ou serviços especializados que normalmente são prestados por técnicos provenientes do estrangeiro (Ex: Se uma máquina tiver uma avaria séria ou precisar de manutenção especializada terá de vir um técnico de fora).

De forma geral, as empresas do sector industrial reportam que, por conta do COVID-19, o seu desempenho empresarial poderá desacelerar em cerca de 28% num cenário em que a situação perdure por mais três (3), podendo ascender a cifra dos 34% num cenário em que a situação perdure por mais seis (6) meses.

Portanto, conforme mostra a Tabela 8, no cenário optimista o sector empresarial poderá verificar perdas estimadas em MZN 2.3 Mil Milhões, sendo que no cenário pessimista este montante poderia crescer para cerca de MZN 3.1 Mil Milhões.

Tabela 8: Impacto do COVID-19 no sector da indústria

Descrição	Cenário 1: Optimista	Cenário 2: Pessimista
Perda de Negócio do sector (10 ⁶ MZN)	2,356	3,197
Taxa média de perda de Negócio do sector	28%	34%
Estimativa de crescimento do sector em 2020 considerando os efeitos do Coronavírus	0.2%	-1.7%
<i>Taxa de crescimento do sector em 2019 = 1.3%²; Potencial crescimento do sector 2020 sem Covid19= 4%</i>		

Fonte: Adaptado pelos autores

Por conta deste cenário, em 2020 o sector da indústria poderá apresentar um crescimento de apenas 0.2% num cenário optimista e cerca de -1.7% num cenário pessimista, cifra significativamente inferior ao potencial de crescimento num cenário normal estimado em 4%.

² Fonte: Balanço do PES 2019

4.7. Impacto no sector da construção

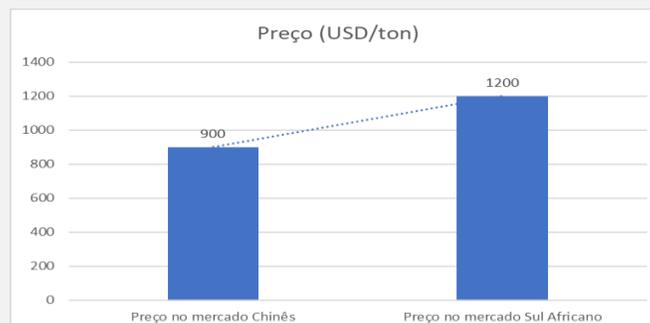
O sector da construção moçambicano é maioritariamente dependente da China, principalmente na importação de materiais de construção. Neste campo, a China tem sido o mercado preferencial das empresas do sector da construção pelo facto de apresentar preços mais competitivos dos materiais de construção comparativamente aos outros mercados.

Portanto, com a restrição do comércio imposta pela China por conta da propagação cada vez crescente do coronavírus, o mercado Chinês estará praticamente fechado. Pelo que, Moçambique deverá procurar mercados alternativos para a aquisição dos materiais de construção.

No contexto da procura por mercados alternativos, embora exista uma relativa flexibilidade para a mudança do mercado de importações, o principal constrangimento é o facto de que os outros mercados são menos competitivos comparativamente ao mercado Chinês. Pelo que, a reação pode não ser tão flexível, conforme o exemplo abaixo.

Exemplo:

As empresas que importam materiais de construção como Chapas de Zinco, adquirem estes produtos no mercado Chinês ao preço de USD 900/ton. Contudo, com as restrições impostas ao comércio, estas empresas teriam que procurar mercados alternativos, sendo que a África do Sul seria o mercado mais viável por ser o mais próximo de Moçambique (os custos de transporte são mais baixos). Entretanto, na África do Sul o preço destes produtos é de USD 1200/ton, 33% mais alto que o preço do mercado Chinês, conforme ilustra o Gráfico abaixo.



Nesta situação, se assumirmos que as empresas possuem um orçamento de USD 900 para a importação destes materiais, as quantidades importadas iriam baixar para 0.75 ton, conforme o cálculo abaixo:

$$\begin{array}{l} 1 \text{ ton} \text{ ----- } 1200 \text{ USD} \\ X \text{ ----- } 900 \text{ USD} \end{array}, \text{ assim, } X = 900/1200 = 0.75 \text{ ton}$$

De acordo com este cálculo, o volume de importações dos materiais de construção iria baixar em cerca de 25%.

Segundo reportam as empresas do sector da construção, num cenário optimista, este cenário resulta em perdas nos negócios das empresas estimadas em cerca de 10% entre Janeiro e Fevereiro de 2020, sob prenúncio de que o impacto poderá ser minimizado nos próximos meses. Contudo, num cenário pessimista, no qual a situação tende a se agravar pelo facto de que os outros países que se apresentavam como alternativas para a importação de materiais de construção, como a África do Sul, estão também de portas encerradas para o comércio, em virtude da propagação cada vez crescente desta pandemia, a perda nos negócios poderá duplicar, ascendendo a 20% no primeiro semestre de 2020.

Portanto, tendo em conta a tendência e o padrão de crescimento deste sector nos últimos 5 anos, em 2020 este sector poderia crescer em 4%, uma tímida recuperação face ao ano de 2019 em que o sector cresceu em 2.2%. Contudo, por conta dos efeitos do Coronavírus que, conforme reportam os empresários, irá causar uma redução do nível de actividade do sector em cerca de 10% num cenário optimista e 20% num cenário pessimista, a taxa de crescimento deste sector em 2020 estima-se em entre -2.5% e 2.7%, conforme ilustra a Tabela 9:

Tabela 9: Impacto do Coronavírus no sector da construção

Descrição	Cenário 1: Optimista	Cenário 2: Pessimista
Perda de Negócio do sector (10 ⁶ MZN)	599	1,197
Taxa média de perda de Negócio do sector	10%	20%
Estimativa de crescimento do sector em 2020 considerando os efeitos do Covid-19	2.7%	-2.5%
<i>Taxa de crescimento do sector em 2019 = 2.2%; Potencial crescimento do sector 2020 sem Covid19= 4%</i>		

Fonte: Adaptado pelos autores

Uma outra forma através da qual o impacto do Coronavírus pode-se fazer sentir no sector da construção, é a restrição do movimento de técnicos Chineses cruciais para o andamento das obras. Um exemplo é a paralisação da obra referente ao troço que liga a Estrada Nacional número 4 (N4) e a estrada circular, que segundo a Administração Nacional de Estradas (ANE) está paralisada deste Novembro de 2019.

4.8. Impacto bancário

O sector bancário será, igualmente, afectado pelos efeitos do COVID-19. Isto é, uma vez que por conta dos impactos que esta pandemia irá causar no tecido empresarial moçambicano, grande parte dos tomadores dos créditos bancários terão dificuldades de honrar com as suas obrigações, sendo que o serviço de dívida de créditos bancários será uma delas.

Ao analisar o impacto deste provável cenário de incumprimento no sector bancário, toma-se duas perspectivas de repercussão: (i) incumprimento do serviço da dívida (prestação mensal) – ou seja, as empresas tomadoras de créditos, devido à provável paralisação total ou parcial das actividades, não conseguem gerar fluxos de caixas suficientes para honrar com a obrigação que têm com o banco.

Como resultado, há um incumprimento que pode gerar aumento do crédito mal parado no sistema, obrigado os bancos comerciais a criarem provisões o que, por sua, consumirá ainda mais liquidez, e (ii) redução da receita dos bancos – a empresa, ao não cumprir com a sua obrigação com o serviço da dívida, faz o banco perder a sua receita esperada, correspondente ao juro que iriam obter periodicamente em resultado do crédito cedido.

A Tabela 10 demonstra o volume de crédito dos três sectores mais afectados pelo COVID-19 (Turismo, Aviação Civil e Agricultura) registado em Janeiro de 2020 e o seu peso no crédito total do sector bancário. Conforme se pode notar, os três sectores mais afectados possuem conjuntamente uma dívida com o sector bancário de aproximadamente MZN 43 Mil Milhões, o correspondente a cerca de 19% do volume de crédito total ao sector privado.

Tabela 10: Crédito dos sectores mais afectados 2020 e seu peso no crédito total

Sector	Peso no crédito total	Volume de crédito (10 ⁶ mzn)
TURISMO	4%	9,333
TRANSPORTES (Aviação Civil e Transporte rodoviário)	6%	12,931
AGRICULTURA	9%	21,079
TOTAL	19%	43,343

Fonte: Banco de Moçambique e cálculos do autor

Considerando que este crédito possui uma maturidade média de 5 anos (60 meses)³, e que a taxa de juros média aplicável equivale a Prime Rate fixada em 18%, num cenário optimista, que sugere um risco de incumprimento de 3 prestações, o volume de perdas do sector bancário poderá ascender a MZN 3,3 Mil Milhões, sendo que deste montante, a perda referente a receita dos bancos (juros), poderá ascender a MZN 1.9 Mil Milhões, conforme ilustra a Tabela 8.

Relativamente ao cenário pessimista, que pressupõe um período de incumprimento de 6 meses, o volume de perdas do sector bancário poderá ascender a cerca de MZN 6,6 Mil Milhões, dos quais MZN 3,7 Mil Milhões referem-se a perdas na receita dos bancos (juros).

Tabela 11: Perdas do sector financeiro

Descrição	Pagamento da prestação		Pagamento de Juros	
	Cenário Optimista	Cenário Pessimista	Cenário Optimista	Cenário Pessimista
Valor da perda (10 ⁶ MZN)	3,302	6,604	1,930	3,797
Percentagem do Potencial de Incumprimento no total do crédito	1.5%	2.9%	0.8%	1.7%
Estimativa do crescimento do sector financeiro 2020 com os efeitos do COVID 19	3.6%	-2%	-	-
Taxa de crescimento do sector em 2019 = 3.85% ⁴ ; Potencial crescimento do sector 2020 sem Covid19= 9% ⁵				

Fonte: Adaptado pelos autores

³ Nas entrevistas feitas às empresas, foi possível perceber que o crédito ao sector empresarial, maioritariamente, é de curto e médios prazos, pelo que assumir uma maturidade média de 5 anos, é bastante razoável,

⁴ Fonte: Balanço do PES 2019

⁵ Como forma de projectar o crescimento do sector em 2020, estimou-se a média de crescimento dos últimos 5.

Em suma, por conta do COVID-19, o sector financeiro tem um potencial de registar incumprimentos adicionais estimadas entre MZN 3, 3 Mil Milhões e MZN 6.6 Mil Milhões, o que significa, sem uma intervenção específica, o incumprimento do actual volume de crédito pode fixar-se entre 1.5% e 2.9%. Este cenário poderá ter impacto no crescimento do sector financeiro, fazendo com que este apresente uma taxa de crescimento compreendida entre -2% e 3.6%, relativamente abaixo do seu potencial crescimento estimado em 9% para 2020.

4.9. Resumo do impacto do COVID-19 no sector empresarial

A Tabela 12 resume o impacto do COVID-19 nos negócios do sector empresarial, com enfoque nos sectores mais afectados. Por um lado, e conforme se pode notar, o sector do Turismo é o mais afectado, com perdas compreendidas entre 80% e 95%, cujo valor das perdas estima-se em **MZN 3,4 Mil Milhões e MZN 4.6 Mil Milhões**, respectivamente. Por outro lado, o sector relativamente menos afectado é o sector da construção, com perdas compreendidas entre 10% e 20%, que correspondem a **MZN 599 Milhões e MZN 1.1 Mil Milhões** respectivamente.

Tabela 12: Resumo do impacto do COVID-19 no sector empresarial

Sector	Impacto do COVID-19 nos Negócios		Valor de perdas (10 ⁶ MZN)	
	Cenário Optimista	Cenário Pessimista	Cenário Optimista	Cenário Pessimista
Turismo	80%	95%	3,444	4,636
Transportes	54.5%	70%	2,727	3,759
Agricultura	24%	47%	2,774	4,956
Construção	10%	20%	599	1,197
Sector financeiro	1.5%	2.9	3,302	6,604
Indústria	28%	34%	2,356	3,197
Total			15,202	24,349

Fonte: Adaptado pelos autores

Portanto, conforme foi possível apurar, num cenário pessimista o valor total da perda do sector empresarial poderá situar-se em MZN 12.8 Mil Milhões, correspondente a USD 234 Milhões. E num cenário pessimista, estas perdas poderão ascender a MZN 18.6 Mil Milhões, o correspondente a USD 375 Milhões.

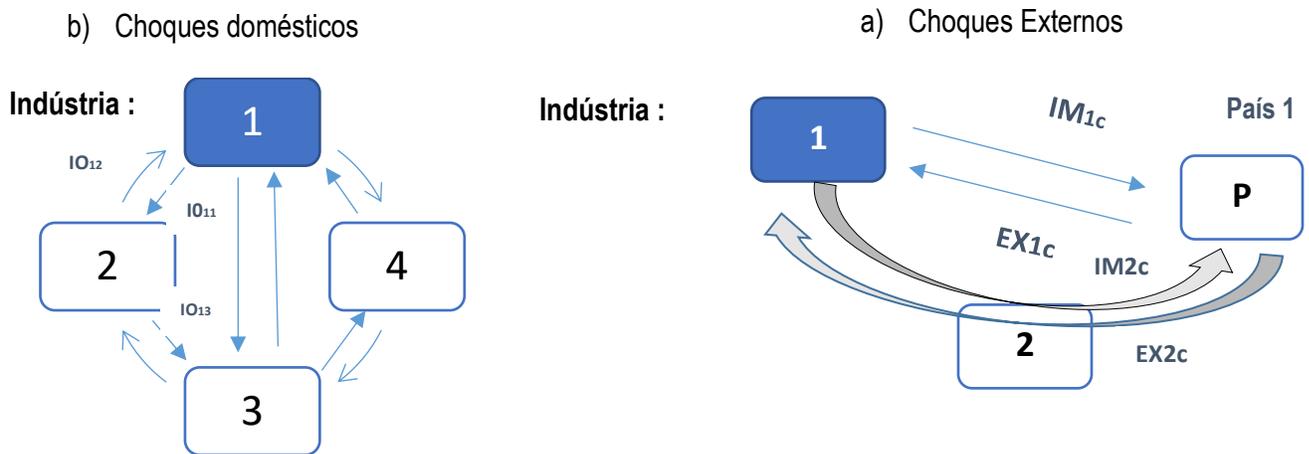
4.10. Impacto no crescimento económico 2020

Neste secção pretende-se discutir as expectativas do sector privado sobre a evolução da economia moçambicana em 2020, tendo em conta o impacto do COVID-19 nos sectores económicos, nomeadamente, Turismo, Aviação Civil, Construção, Agricultura, entre outros.

Para estimar o impacto do COVID-19 no crescimento económico, aludidos na secção anterior, recorreu-se a abordagem do modelo **Input-Output** que estabelece a ligação intersectorial entre os diferentes sectores de actividade económica e permite avaliar até que ponto choques domésticos e externos podem afectar o desempenho da economia nacional.

A figura 2 demonstra o mecanismo de transmissão dos choques domésticos e dos choques externos numa economia aberta, como é o caso da economia moçambicana.

Figura 2: Mecanismo de transmissão dos choques domésticos e externos



Fonte: adaptado pelos autores

Conforme se pode notar, os choques domésticos podem-se transmitir por via da interligação sectorial existente no fluxo de actividade económica que faz com que o abrandamento de um sector possa afectar os outros sectores e por fim o Produto Interno Bruto. Por outro lado, nota-se que a ligação comercial entre os países por via de importações e exportações é um canal para a transmissão dos choques externos na economia doméstica.

Portanto, conforme as constatações deste estudo, em 2020 a economia moçambicana pode ser afectada pelo choque externo denominado “COVID 19”. Portanto, com base nas estimativas elaboradas na secção anterior, sobre como este choque pode afectar a economia moçambicana em 2020, é possível analisar o provável impacto deste choque no crescimento económico do país em 2020. A Tabela 13 ilustra o impacto o provável impacto que o COVID-19 pode causar nos diferentes sectores económicos e no crescimento da economia moçambicana.

Tabela 13: Taxa de crescimento da economia moçambicana para 2020

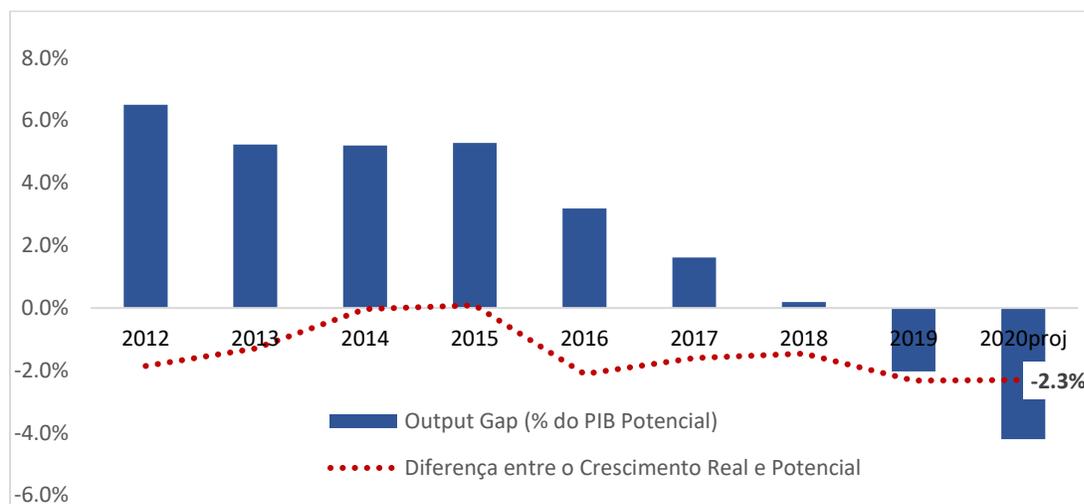
Sector	Taxa de crescimento prevista para 2020 (cenário normal)	Taxa de crescimento prevista para 2020 com os efeitos do COVID-19	
	Cenário base	Cenário optimista	Cenário Pessimista
Turismo	7.0%	-22.0%	-32.0%
Transportes	6.0%	5.3%	4.9%
Agricultura	9.0%	4.0%	-2.0%
Construção	4.0%	2.7%	-2.5%
Sector financeiro	9.0%	3.6%	-2.0%
Indústria		0.2%	-1.7%
Taxa de crescimento 2020	4.2%	2.3%	2.0%

Fonte: Adaptado pelos autores

Portanto, conforme se pode notar, o sector do Turismo é o mais impactado no pelo COVID-19, seguido do sector de Aviação Civil. A análise do impacto agregado que esta pandemia poderá ter na evolução da economia moçambicana em 2020 sugere que, por conta do abrandamento destes sectores, a economia nacional poderia crescer entre 2.3% e 2.0%, cifra ligeiramente inferior ao seu potencial de crescimento que foi estimado pelo Banco Mundial em 4.2%.

Assim, conforme sugere a análise do PIB potencial – Output Gap, com base no filtro de Hendrick- Prescott (HP), o COVID-19 traduzir-se-ia no abrandamento do crescimento económico em 2,3 pp do seu potencial conforme ilustra o Gráfico 5.

Gráfico 5: Impacto do COVID-19 na economia moçambicana



Fonte: Adaptado pelos autores

V. MEDIDAS DE POLÍTICA

Esta secção aborda as propostas de medidas para fazer face aos efeitos do surto do coronavirus, apresentando as medidas que outros países implementaram e de seguida a proposta de pacote de medidas locais.

(i) Medidas implementadas por outros países

Para fazer face aos impactos do Coronavírus na economia, vários países têm estado a implementar medidas de política económica com vista a estimular a actividade económica e evitar uma contracção significativa da actividade económica.

A Tabela 14 descreve algumas medidas que tem estado a ser implementadas por vários países. No essencial, estas medidas compreendem a expansão da política monetária, alívio da carga tributária, alívio na execução de créditos, entre outras. Pelo que, tendo em conta que os efeitos do Coronavírus são cada vez mais visíveis na economia de Moçambique, recomenda-se a adopção destas medidas como uma estratégia de prevenção aos prováveis efeitos que o Coronavírus pode causar na economia moçambicana.

Tabela 14: Medidas adoptadas por outros países

Localidade/entidade	Medidas
União Europeia	Criação de um Fundo de investimento de 25 biliões de Euros para assegurar financiamento as PMEs UE vai flexibilizar regras de <i>deficit</i> , o que poderá decretar o fim da era da austeridade fiscal na Europa
Banco Mundial	Linha de financiamento de 12 biliões para apoiar os países membros
FMI	Linha de financiamento de USD 50 biliões para apoiar os países membros
China	Concessão de crédito no montante de 140 biliões de Euros para as empresas chinesas para estas restabelecerem a suas produções, abaladas economicamente pelo novo coronavírus. Redução de impostos
EUA	Um fundo de USD 50 biliões para apoiar as empresas afectadas pelo coronavírus Deferimento de descontos fiscais em USD 200 biliões
Reino Unido	Pacote de estímulos fiscais de 30 biliões de libras (35 biliões de USD). Banco Central criou uma linha de crédito especial para as pequenas e médias empresas
Portugal	linha de crédito de 200 milhões para apoiar a tesouraria das micro, pequenas e médias empresas que tenham registado uma quebra de, pelo menos, 20% da sua faturação Simplificação de <i>lay-off</i> nas empresas Alargamento dos prazos de pagamento de impostos.
Austrália	Diferimento até 4 meses a data de pagamentos de impostos, Celeridade no reembolso de IVA; Planos de pagamento com juros baixos para dívidas fiscais existentes ou futuras
Japão	Pacote de ajuda de 5,82 biliões de Euros, sendo 3,55 Biliões de Euros, orientado para prevenção de falências das pequenas e médias empresas
Itália	gastos adicionais de € 28 bilhões para compensar as perdas provocadas pelo vírus
Alemanha	Pacote de 12,4 biliões de Euros para apoiar a economia Alargamento de prazos fiscais para as empresas ou a compensação parcial às companhias que tenham de reduzir os horários de trabalho.

Fonte: Adaptado pelos autores

Para além destas medidas⁶, assiste-se o movimento por parte dos Bancos Centrais para injectar liquidez necessária aos mercados. Como seria de esperar destacam-se os bancos centrais dos países mais afectados, mormente, o Banco Central da China que injetou liquidez no mercado para

⁶ Medidas anunciadas até 20 de Março

evitar um abrandamento da segunda maior economia mundial; o Banco Central do Japão, a Federal Reserve dos EUA e Banco Central Europeu que têm vindo a baixar as taxas de juros de referência.

(ii) Propostas de medidas a serem implementadas em Moçambique

Para Moçambique, tratando-se de uma situação de emergência e de abrangência sistêmica, propõe-se um pacote de medidas, que compreendem medidas Fiscais e Aduaneira, medidas Financeiras e medidas Laborais. Estas medidas estão categorizadas em dois grupos, nomeadamente, (i) medidas para os sectores prioritários e (ii) medidas gerais para todos sectores da economia.

❖ Medidas para os sectores prioritários

Conforme referido na secção anterior, os sectores mais afectados pela pandemia do COVID-19 são os sectores do **Turismo** (Hotelaria e Restauração), **Transportes** (Aviação Civil e Transporte rodoviário) e **Agricultura**, com perdas estimadas em 95%, 70% e 47% respectivamente. Portanto, para estes sectores, propõe-se a adopção de medidas excepcionais e de carácter urgente para garantir a sobrevivência das empresas nestes sectores e assegurar a manutenção de postos de trabalho.

O pacote de medidas propostas para estes sectores, compreende, essencialmente, medidas fiscais e medidas laborais. As medidas fiscais consistem no adiamento do Pagamento do Por Conta (PC) e Pagamento Especial Por Conta (PEC) até Dezembro de 2020 e as medidas laborais consistem na suspensão dos contratos de trabalho (*Lay off*) por 6 meses.

I. Adiamento do pagamento do IRPC

Esta medida consiste, essencialmente, no diferimento dos pagamentos Por Conta e Especial Por Conta referentes ao “*adiantamento*” do valor do imposto correspondente ao exercício económico de 2020, podendo o pagamento destas parcelas ser efectuado até o mês de Maio de 2021.

Pagamento a Final (PAF) referente ao ano de 2020, e (ii) o pagamento da primeira prestação do Pagamento Por Conta (PC) referente ao ano de 2021. Por outro lado, propõe-se o adiamento do Pagamento Especial Por Conta (PEC), que deveria ser efectuado em três prestações, em Junho, Agosto e Outubro de 2020, para os meses de Janeiro, Fevereiro e Março de 2021, conforme se pode observar na figura 2.

Estas medidas serão de grande serventia para a comunidade empresarial que opera nestes sectores considerados prioritários, uma vez que irão permitir o alívio da carga fiscal durante este período bastante difícil para os seus negócios. Contudo, é reconhecido o impacto que estas medidas podem causar no volume de colecta de receita fiscal, sendo que este valor irá representar o custo da implementação destas medidas na perspectiva de arrecadação de receita fiscal.

A Tabela 15 demonstra a projecção da colecta do IRPC em cada um dos sectores prioritários para 2020. Conforme se pode notar, de forma geral, a implementação desta medida iria custar aos cofres do estado cerca de MZN 13.3 Mil Milhões, que equivale a **USD 206 Milhões** de receita não arrecadada em 2020, corresponde a 6.7% do volume total da receita do IRPC. Contudo, caso a situação se agrave e a medida tenha que ser implementada para todos sectores, o custo desta medida poderá ser 15 vezes mais elevado.

Tabela 15: *Projecção da colecta do IRPC dos sectores prioritários*

Sectores	Projecção da colecta do IRPC 2020 (10 ⁶ MZN)	Contribuição na receita total do IRPC
Turismo	8,386	4.2%
Aviação Civil	1,397	0.7%
Agricultura	3,594	1.8%
Total	13,378	6.7%

Fonte: Adaptado pelos autores

Portanto, face a este potencial custo da implementação destas medidas, encoraja-se a colaboração dos parceiros de cooperação para apoiar a cobertura deste défice, que poderá surgir como consequência da implementação destas medidas.

II. Alívio da carga salarial das empresas – “Lay off”

Conforme já foi referenciado, por conta dos impactos do COVID-19, muitas empresas dos sectores de Turismo, Transportes (Aviação Civil e transporte rodoviário) e Agricultura, enfrentam grandes dificuldades para continuar com as suas actividades. Pelo que, grande parte destas empresas, sobretudo, as do sector do Turismo, ponderam a possibilidade de encerrar as suas actividades (algumas inclusive já o fizeram), o que implica conseqüentemente a paralisação do funcionamento das suas instalações. Por decorrência, durante o período em que situação perdurar, estas empresas não terão capacidade de suportar os seus custos operacionais, como é o exemplo do custo com o pagamento de salários.

Portanto, para fazer face a esta dificuldade, propõe-se o alívio da carga salarial das empresas destes sectores, por um período de 6 meses, sujeito a prorrogação dependendo da evolução da pandemia nos próximos meses. Este alívio poderá ser feito, por via do INSS ou através de um subsídio de suporte para apoiar as empresas a manter o pagamento de salários durante este período, assegurando assim, a manutenção dos postos de trabalho.

Neste contexto, propõe-se conjuntamente, a aprovação de um fundo de segurança social de carácter excepcional ou um pacote de subsídio aos trabalhadores destes sectores, que consiste, essencialmente, na cobertura da despesa salarial que as empresas teriam que suportar ao longo do período de vigência deste surto.

A Tabela 16 demonstra o volume da massa salarial em cada sector prioritário para um período de 6 meses. O cálculo deste volume foi baseado no salário mínimo actual em vigor em cada um destes sectores e no número de trabalhadores de cada sector. Portanto, conforme se pode notar nesta Tabela, o volume da massa salarial destes sectores para o período de 6 meses estima-se em cerca de **MZN 3 Mil Milhões**, o equivalente a **USD 49 Milhões**. Contudo, este valor pode ser 5 vezes maior num cenário em que a medida é aplicável a todos sectores económicos.

Tabela 16: Estimativa de despesa com salários

Sector	Salário mínimo actual (MZN)	No de Trabalhadores	Despesa com salários - 6 meses (10 ⁶ MZN)
Turismo	6658	9098	363
Aviação Civil	7040	4200	177
Agricultura	4512	97714	2645
Total		111,012	3,186

Fonte: Adaptado pelos autores

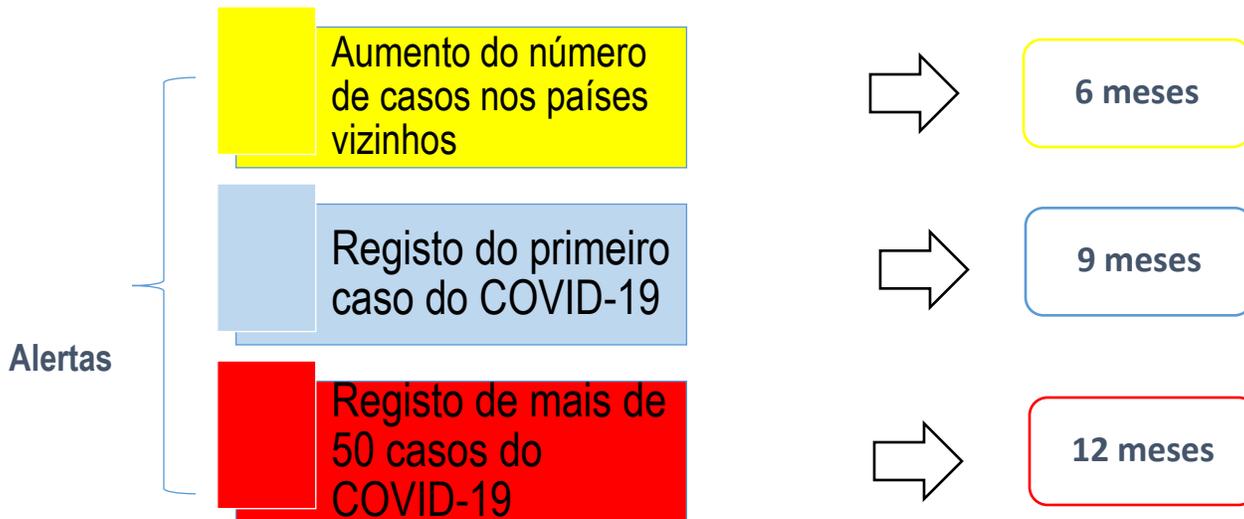
Portanto, sugere-se a mobilização de fundos, juntos dos parceiros de cooperação para a cobertura deste volume da massa salarial durante os 6 meses do *Lay off*, de modo a assegurar a sobrevivência das empresas e a manutenção dos postos de trabalho e das condições de vida dos trabalhadores.

❖ **Medidas gerais para todos sectores da economia**

As propostas de medidas gerais aplicáveis a todos sectores de actividade económica, estão resumidas na Tabela 18, que compreendem essencialmente, medidas fiscais, aduaneiras, financeiras e laborais. Portanto, o prazo da aplicação destas medidas deverá depender do período de duração da pandemia do COVID-19 bem como o nível de alerta para Moçambique, sendo que o critério usado é o de que uma medida deverá ter um prazo equivalente ao dobro do prazo de duração do choque.

Neste contexto, o esquema abaixo demonstra os diferentes prazos das medidas para cada cenário de alerta de emergência que for a se verificar relativamente a propagação do COVID-19. Isto é, com o alerta Amarelo, que pressupõe o aumento do número de casos nos países vizinhos de Moçambique, o prazo de vigência das medidas seria de 6 meses.

Figura 4: Cenários de alertas para a propagação do COVID-19 e período de duração das medidas



Fonte: Elaborado pelos autores

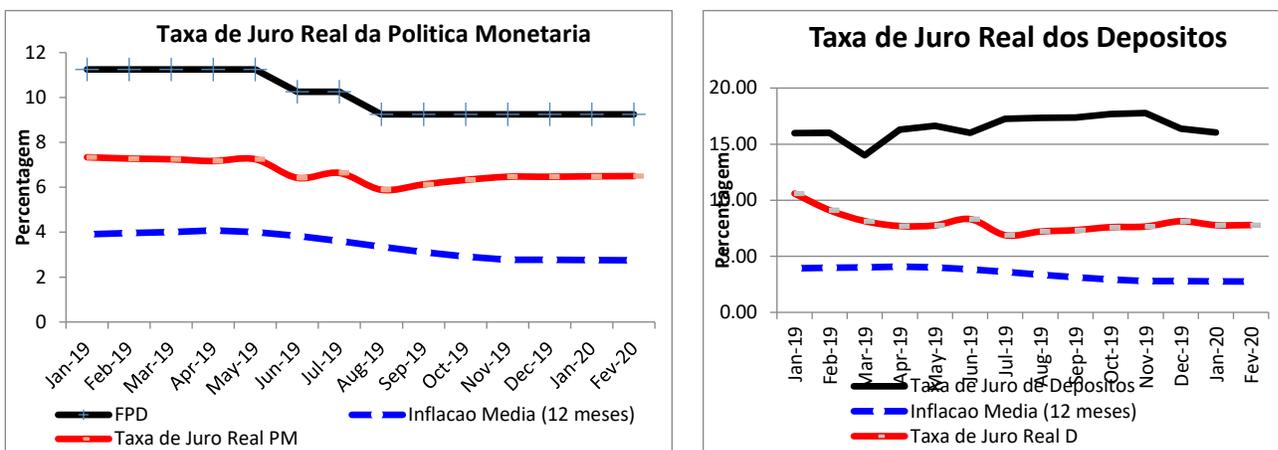
No caso do alerta Azul, que demonstra um cenário em que se anuncia o primeiro caso do COVID-19 em Moçambique, as medidas propostas deverão vigorar por um período de 9 meses. Por sua vez, no caso do alerta vermelho, no qual já se registam mais de 50 casos do COVID-19, estas medidas deveriam ter um prazo de vigência de 12 meses.

Conforme já mencionado, o pacote de medidas proposto compreende medidas fiscais, aduaneiras, laborais e financeiras. As medidas financeiras em especial, incluem as medidas de política monetária que podem ser adoptadas para estimular a economia e minimizar o dano económico que esta pandemia poderá causar.

Neste pacote de medidas, deve haver uma combinação de esforços entre as principais políticas de estabilização, nomeadamente a política fiscal e política monetária. No domínio da política monetária, conforme vários países tem estado a fazer, propõe-se a redução das taxas directoras da política monetária e liberação de liquidez na economia. Sabendo-se que, geralmente, o Banco de Moçambique, entre outros aspectos, persegue a estabilidade da moeda e protecção dos

depositantes, sempre procurará manter a taxa de juro real positiva⁷, seja na perspectiva do depositante, bem como da política monetária. Sendo este pressuposto razoável, então para entender-se a magnitude de intervenção da política monetária neste pacote de medidas, é necessário analisar o comportamento da taxa de juro real nas duas perspectivas mencionadas.

Gráfico 6: Taxa de juro real da política monetária e dos depósitos

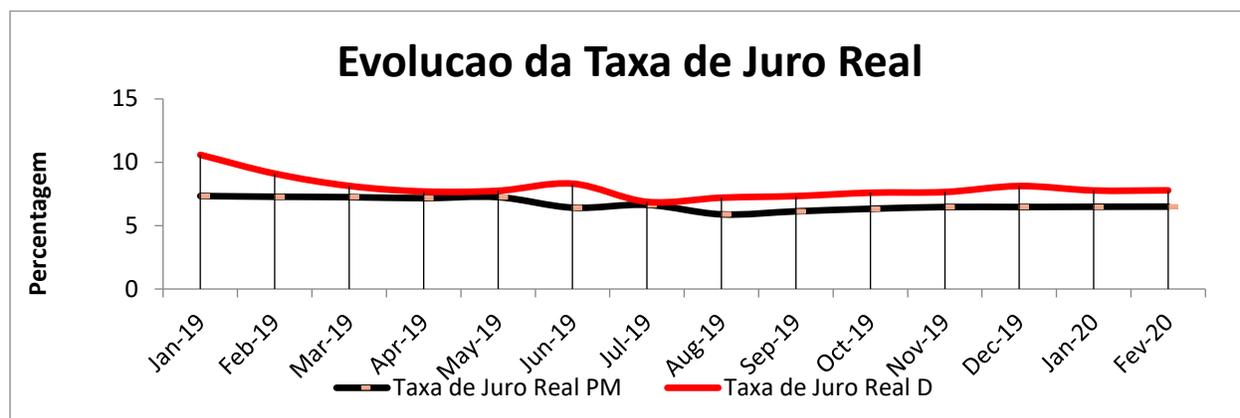


Fonte: Dados do Banco de Moçambique e Instituto Nacional de Estatísticas.

Como se pode ver, a taxa de juro real, nos últimos 12 meses, tem sido positiva e, de Julho de 2019 para Fevereiro, teve um comportamento ascendente. Em Fevereiro de 2020, a taxa de juro real dos depositantes estava estimada em 7,79% e a taxa de juro real da política monetária em 6,50%. Este nível de taxa de juro real demonstra o grande espaço que a política monetária tem de tomar medidas agressivas e corajosas e contribuir para minimização do custo do pacote de medidas necessários para apoiar o mercado na minimização dos impactos do COVID-19 na economia.

⁷ A taxa de juro real trata-se da diferença entre a taxa de juro nominal, portanto, aquela aplicada pelos bancos aos clientes, e a taxa de inflação média. Para os propósitos deste trabalho, foi considerada a taxa de inflação média dos últimos 12 meses. Entretanto, pode-se estimar a taxa de juro real da política monetária que será a diferença entre a FPD e a taxa de inflação.

Gráfico 7: Evolução da taxa de juros real



Fonte: Dados do Banco de Moçambique e Instituto Nacional de Estatísticas.

Portanto, esta medida pode ser implementada sem grandes custos para a política monetária e para a estabilidade financeira, uma vez que a inflação média dos últimos 12 meses continua em níveis satisfatórios, abaixo de 5%, e a taxa de juros real de depósitos ainda é positiva, conforme ilustra a Tabela 17.

Tabela 17: Proposta de corte da taxa de juros da política monetária

Descrição	Taxa de juros nominal	Taxa de juros real	Taxa de juros nominal ajustada
Taxa de juros Depósito	10.02%	6.47%	10.02%
FPD	9.75%	6.20%	3.55%
FPC	15.75%	12.20%	9.55%
MIMO	12.75%	12.75%	6.55%
Prime rate	18%	18%	11.80%

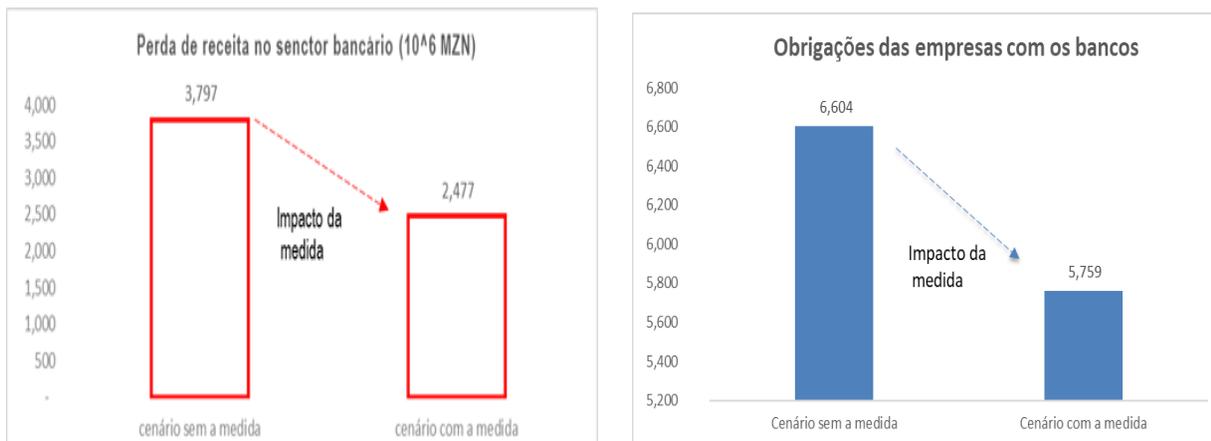
Fonte: Banco de Moçambique e cálculos dos autores

Isto é, considerando que a taxa de inflação média dos últimos 12 meses situa-se em 2,75% e mesmo a taxa de inflação mensal actual cifra-se em 3.55%, as taxas de juros reais de depósitos, FPD e a FPC estão situadas em 6.47%, 6.20% e 12.20%, o que demonstra que ainda existe um espaço considerável para a redução das taxas de juros directoras, sem afectar o rendimento real dos aforradores e sem comprometer de forma significativa a estabilidade da inflação.

Neste sentido, face a esta situação de emergência, propõe-se que o Banco de Moçambique reduza a taxa de Facilidade Permanente de Depósitos (FPD) em 6.20pp, dos actuais 9.75% para 3.55%. E como consequência, a Taxa de Facilidade Permanente de Cedência (FPC) também teria que reduzir na mesma cifra (6.20pp), dos actuais 15.75% para 12.20%. Portanto, em resultado disso, a Taxa de juros da Política monetária (MIMO) seria induzida a reduzir dos actuais 12.75% para aproximadamente 6.55%, o corresponde a uma variação de 6.20 pontos percentuais.

Nesta lógica, se assumirmos que este efeito de redução da taxa de juros da Política Monetária (MIMO) em 6.20pp poderá ser imediatamente repassado, na sua totalidade, para a Prime Rate do sistema financeiro, o resultado poderá ser a redução da Prime Rate dos actuais 18% para 11.80%. Para além da libertação de liquidez para a economia, o principal benéfico desta medida, face ao cenário crítico que se vive actualmente, será a redução do volume de perdas que o COVID-19 poderia causar na receita do sector bancário e nas obrigações do sector privado com os bancos, conforme ilustra o Gráfico 8.

Gráfico 8: Estimativa de perdas de receita no sector bancário



Fonte: adaptado pelos autores

Isto é, se a Prime Rate baixar de 18% para 11.80%, o volume de perda de receita no sector bancário poderia reduzir significativamente de MZN 3.7 Mil Milhões para MZN 2.4 Mil Milhões, o correspondente a uma redução de cerca de 35%, conforme ilustra o Gráfico 8. Adicionalmente,

pode-se notar neste gráfico, que esta medida poderia causar a redução das obrigações das empresas com os bancos de MZN 6,604 Mil Milhões para MZN 5,759 Mil Milhões, o corresponde a uma redução na ordem dos 13%.

Portanto, recomenda-se ao Banco de Moçambique a adopção desta medida de corte da taxa de juros da política monetária que irá resultar num aumento de liquidez na economia, numa altura em que os bancos têm receio de liberar liquidez por conta desta situação de risco causada pela propagação da pandemia do COVID-19.

Tabela 18: Propostas de medidas para a minimização dos impactos do COVID-19

Medidas	Descrição	Impacto	Alerta
Fiscais e Aduaneiras	Adiamento do Pagamento por Conta e Especial Por Conta do IRPC	Reforço da tesouraria das empresas	Aumento do número de casos nos países vizinhos
	Prorrogação do Decreto Isenção do pagamento de encargos (Multas, juros, taxas de execução fiscal) resultantes do atraso do pagamento de obrigações fiscais, até Dezembro de 2020.	Reforço da tesouraria das empresas	
	Prorrogação da isenção do IVA nas transmissões de açúcar, óleos e sabões.	Reforço da tesouraria das empresas	
	Simplificação e flexibilização de auditorias pós desembarço aduaneiro para empresas que importam materiais de prevenção do COVID 19 e ventiladores	Facilitação da importação de medicamentos e reagentes	
	Atribuir autorização de saída antecipada para a importação de produtos de prevenção e ventiladores, até Dezembro de 2020.	Facilitação da importação de medicamentos e reagentes	
Laborais	Alívio da carga salarial das empresas através de um subsídio de emprego	Reforço da tesouraria das empresas	
	Suspensão do Pagamento do INSS (tanto a parte do trabalhador assim como do empregador).	Reforço da tesouraria das empresas	
Financeiras	Moratória no pagamento de capital e juros de empréstimos bancários por empresas e particulares	Reforço da tesouraria das empresas	
	Incentivo ao uso de mecanismos electrónicos de pagamento (através da redução ou suspensão dos encargos e/ou comissões sobre estes serviços)	Prevenção da contaminação	
	Redução das taxas de juros da política monetária	Libertação de liquidez na economia	
Fiscais e Aduaneiras	Expansão da compensação de crédito de impostos ao IVA, que está actualmente excluído do sistema de compensação de créditos fiscais.	Reforço da tesouraria das empresas	Registo do primeiro caso do COVID-19
Financeiras	Suspensão de novos processos de insolvência ou recuperação de empresas.	Apoiar a recuperação das empresas	
Fiscais e Aduaneiras	Liberar o fluxo de carga em qualquer cenário de propagação	Abastecimento do mercado nacional em alimentos e produtos de primeira necessidade	Registo de mais de 50 casos do COVID-19
	Diferir o Pagamento do IVA incidente sobre as vendas	Reforço da tesouraria das empresas	
	Isenção total de direitos aduaneiros e taxas diversas na importação de medicamentos e reagentes bem como todo material de prevenção do COVID 19 e ventiladores, constante de lista previamente aprovada pela Autoridade Tributária	Facilitação da importação de medicamentos e reagentes	
Financeiras	Criação de uma linha de financiamento com taxas de juros bonificadas, com período de carência de 1 a 2 anos para empresas que tenha uma redução drástica do volume de actividade devido ao coronavírus.	Apoiar a recuperação das empresas	

	Criação de uma linha de financiamento para atender à necessidade de importação de medicamentos e reagentes.	Facilitação da importação de medicamentos e reagentes	
--	---	---	--

VI. CONCLUSÕES

Na sequência da eclosão do surto do COVID 19 e o seu alastramento meu mundo fora aumentou o grau de incertezas sobre a magnitude do seu impacto na economia mundial, incluindo Moçambique.

Neste sentido o presente estudo tem em vista apresentar e discutir os prováveis impactos desta pandemia no sector empresarial e na economia moçambicana, bem como reflectir sobre possíveis medidas para a minimização dos impactos e recuperação da economia. A análise tem enfoque na transmissão pelo canal comercial por via da ligação comercial entre o país e o resto do mundo

A nível mundial, com base em análises de varias instituições económicas, prevê-se que como resultado do impacto do Covid-19 a economia mundial poderá abrandar em 2 pp para a uma taxa de crescimento de 1,6% contra 3,6% prevista pelo FMI.

No caso específico de Moçambique, os impactos do COVID-19 no sector empresarial estimam-se entre USD 234 Milhões e USD 375 Milhões, sendo que o sector do Turismo figura como o mais afectado com perdas estimadas entre USD 53 Milhões e USD 71 Milhões. Por consequência, este é o sector que irá apresentar maior desaceleração em 2020, estimando-se no intervalo compreendido entre -22% e -32%.

Como resultado da conjugação dos efeitos sectoriais do surto do COVID-19, estima-se que o crescimento económico de 2020 esteja 2.3 pp abaixo do esperado, podendo crescer no intervalo entre 2% e 2,3%.

VII. RECOMENDAÇÕES E IMPLICAÇÕES DE POLÍTICA

O impacto do COVID-19 impõe a adopção de um pacote de medidas com especial atenção para os sectores do Turismo, Transportes, Indústria, Agricultura e Construção por serem os sectores mais afectados. Para estes sectores em específico, propõe-se a adopção de medidas fiscais que consistem no adiamento do pagamento do IRPC referente ao exercício de 2020 para 2021, e a suspensão dos contratos de trabalho por 6 meses prorrogáveis em função da evolução da pandemia nos próximos meses.

Tendo em consideração que a medida referente ao adiamento do pagamento do IRPC para 2021 terá implicações na receita fiscal na ordem dos **USD 206 Milhões** não arrecadados, o correspondente a 6.7% da receita do IRPC. Quanto a medida referente ao alívio da carga salarial das empresas por 6 meses, estima-se que tenha um custo social de **USD 49 Milhões**, o equivalente ao valor da massa salarial destes sectores por 6 meses.

No total, o pacote de medidas imediatas a serem implementadas para os sectores prioritários tem um custo de **USD 355 Milhões**. Contudo, caso a situação se agrave, estas medidas deverão ser aplicadas para todos sectores económicos, sendo que o custo das medidas poderá ser 9 vezes maior, ascendo a aproximadamente **USD 3 Biliões** .

Por seu turno a política monetária deverá oferecer espaço para minimizar as obrigações das empresas e necessidades de resgate das mesmas. Adicionalmente, propõe-se adopção de medidas gerais aplicáveis a todos sectores económicos que devem ser implementadas em função dos alertas do nível de gravidade do risco da pandemia do COVID-19. Com vista a assegurar a implementação destas medidas urge a necessidade de associação de esforços do sector público, privado e parceiros de cooperação para a mobilização de recursos, uma vez que o grande objectivo destas medidas é ajudar as empresas a manter os empregos e mitigar a desaceleração económica que podem desembocar em impactos mais penalizadores no desenvolvimento económico e/ou níveis de pobreza.

VIII. DOCUMENTOS CONSULTADOS

Banco de Moçambique (2020). Estatísticas Externas. Disponível em http://www.bancomoc.mz/fm_pgLink.aspx?id=222

Banco Mundial (2008). On SARS Type Economic Effects during Infectious Disease Outbreaks. Disponível em <http://documents.worldbank.org/curated/pt/101511468028867410/pdf/wps4466.pdf>

Bloomberg. Diversos Artigos. Disponível em <https://www.bloomberg.com/>

CNN Business (2020). Global shipping has been hit by the coronavirus. Now goods are getting stranded. Disponível em <https://edition.cnn.com/2020/02/05/business/shipping-coronavirus-impact/index.html>

FMI. World Economic Outlook Update Janeiro 2020

Governo de Moçambique (2020). Balanço do PES 2019

INE (2019). Estatísticas do Turismo 2018

INE (2020). Contas Nacionais

Jornal Económico. Diversos artigos. Disponível em <https://jornaleconomico.sapo.pt/>

Jornal Noticias. Diversos artigos

McKinsey & Company (2020). COVID-19: Briefing Note, March 9, 2010.

OCDE (2020) Coronavirus: The world economy at risk. Disponível em <https://www.oecd-ilibrary.org/docserver/7969896b-en.pdf?expires=1584698882&id=id&accname=guest&checksum=9F5AA69FC8F2117AEE9C5BE65E5F5795>

Orlik, Tom (2020). How the Coronavirus and Tumbling Oil Prices May Affect Global Growth. Disponível em <https://www.bloomberg.com/news/articles/2020-03-10/how-virus-and-tumbling-oil-may-affect-global-growth-chart?smd=premium-africa>

Reuters. Diversos artigos. Disponível em <http://reuters.com/finance/markets/>

Standard and Poors (2020). COVID-19 Macroeconomic Update: The global recession is here and now. Disponível em <https://www.spglobal.com/en/research-insights/featured/economic-implications-of-coronavirus>

WEO (2020) Here's why society is reacting with panic to coronavirus. Disponível em <https://www.weforum.org/agenda/2020/03/dont-panic-how-human-behaviour-can-fuel-the-coronavirus/>

ANEXOS

Lista de empresas entrevistadas			
Nr			
1	Samsara Development and Investment	60	SOTUX
2	SOAR Lda	61	SOICO- Sociedade Independente de Comunicação
3	Austral Seguros, SA	62	VM, S. A VODACOM MOÇAMBIQUE
4	Afrigotel -Aramzenagem Frigorífica, S.A.	63	CMC AFRICA AUSTRAL
5	OTMAT	64	NESTLÉ MOÇ. LDA
6	Blue Ventures Holdings, S.A	65	VIP Hotels
7	ITGest Moçambique	66	CBE Southern Africa
8	CargoFrete LDA	67	SASOL Petroleum Temane
9	Lalgy, Lda	68	NADHARY OPWAY Lda
10	ZERO INVESTIMENTOS SA	69	COTUR TRAVEL & TOURS
11	SPOTCOLOR, LDA	70	MAZARS, Lda
12	Agencia Italiana de Cooperacao para o Desenvolvimento	71	GE OIL & GAS MOZAMBIQUE LIMITADA
13	Contabil(Moç.)LDA.	72	MIRAMAR
14	iX Limitada	73	PORTOS DO NORTE (Manica Terminal)
15	Tlangano Multiservice Ida	74	DIAGEO SUPPLY MARRACUENE, Lda
16	JJ Auditores e Consultores Lda	75	ZAGOPE
17	Restaurante e GuestHouse Nyama Choma	76	BIM Millennium Bim
18	Refrigeair - Refrigeração e Ar condicionado, Lda	77	MLT Mozambique Leaf Tabaco
19	Ómega Construções Lda	78	OSEL - ODEBRECHT SERVIÇOS NO EXTERIOR LDA
20	beira touch Ida	79	Fabrica de Explosivos de Moçambique
21	Golden Cleaning, Limitada	80	SHANI Lda
22	Camera do Comércio Moçambique Itália	81	SOCOPEÇAS, Lda
23	JCF PROCAMPO LIMITADA	82	OIAM Moçambique, Lda
24	MOZSECURITY	83	VBC LIMITADA
25	GEOFISICA DE MOCAMBIQUE, LDA	84	MATOLA CARGO TERMINAL, SARL
26	CHAORA PEQUENO E SERVICOS	85	MPDC -Soc. de Desenvolvimento do Porto de Maputo, S.A
27	SAW SERVICES LIMITADA	86	TWIGG EXPLORATION E MINING Lda
28	Howard Johnson Associates Mozambique Lda	87	NEOPHARMA, LDA
29	Kilkea Agro	88	PAC MOZ, LIMITADA
30	Grupo C.Mondego	89	ETG. Export Marketing
31	KPMG Moçambique	90	UNILEVER MOÇAMBIQUE, LDA
32	Gesconta - Gestão e Contabilidade	91	OGA CONSTRUÇÕES SARL
33	Ko fii Fow Lda	92	McNet- Mozambique Community Network,SA
34	Standard Bank	93	NCL e Africa Import/ Export, Lda
35	Aviario de Sucessos de Almeida António Geba Bairro de Kupe- Mujaja CHIURE.	94	SICS- Sociedade de Industria Comercio e Servicos, SA

36	Lanchonete "O Portao do Wimbe"	95	Blue limitada
37	GUACUANHE INFORMATICA PG-EI	96	SERVCO CATERING LDA
38	Nexar mocambique Ida	97	MAGUEZI, SA
39	Netship - Neptune Shipping Ida	98	ENCOM
40	Complexo Messalo	99	Nacala Healthcare
41	AFRICAR RENTAL LDA	100	Macrohelth
42	Complexo Messalo	101	Nov Engenharia e Construcoes
43	Alfa-Comercio Internacional e Serviços Ida	102	MAHS- Mozambique Airport Handling Services, S.A
44	Congetur - Consultoria em Gestão de Turismo e Hotelaria	103	MOZA BANCO, S.A
45	AGRONORTE	104	MECTS- Mozambique Electronic Cargo Tracking Services, S.A
46	Mozcomputers	105	VOLT ELECTRICA, LDA
47	Belita Computer, E.I - Vila Autárquica de Mueda	106	CIMENTO NACIONAL, Lda
48	Tahibo Abdul Gafar	107	CCI Engineering & Projects (PTI), Lda
49	Electromarine	108	IAPED- Instituto Africano de Promoção de Educação a Distancia
50	MB CONSULTING	109	BOLLORE Transport & Logistics Moçambique S.A
51	Sagyma Lda	110	AGRO ALFA
52	Market Access	111	AMAPIC
53	VALE Moçambique, S.A	112	AGRIMAG
54	British American Tobbaco	113	AMA
55	BCI	114	African Chickens
56	CETA	115	JFS
57	MOGAS	116	ETG
58	HOTEL AFRIN	117	FRUTIMEL
59	SEACOM Moç Lda	118	ELIM Serviços